

Como convencer os japoneses a investir aqui

O segredo é revelado por um especialista em empresas japonesas

A possibilidade de as empresas brasileiras desenvolverem sistemas administrativos semelhantes aos implantados no Japão. Este é o tema que o professor Isamu O'Hara discute hoje com empresários brasileiros, no seminário "Novas Técnicas de Administração Japonesas", a partir de 9h30 na Federação do Comércio do Estado de São Paulo. Como diretor da divisão de consultoria internacional da Associação das Indústrias do Japão Central, ele veio ao Brasil também para saber como pensa e age o empresário brasileiro, e quais são suas metas para o futuro.

A troca de experiências que pretende realizar hoje integra um ambicioso plano econômico da indústria japonesa, resumido na palavra *Kokusai*. O termo significa internacionalização, mas também revela a disposição dos empresários japoneses de compreender a cultura dos países ocidentais, na busca de novas oportunidades de investimentos.

Nesta entrevista exclusiva ao JT, Isamu O'Hara disse aos repórteres Cleinaldo Simões e Júlio Moreno o que é necessário fazer para incentivar as empresas japonesas a investirem no Brasil. Explicou ainda como os empresários se preparam para a competição, qual a importância das pequenas e médias empresas na estrutura econômica do seu país e como o governo intervém na economia.

No seminário, O'Hara falará também sobre a estrutura de suporte do desenvolvimento tecnológico do Japão. O coordenador técnico do MIT, Antonio Garini, abordará a Transferência de Tecnologia e Transdesign, enquanto o Gerente de Operações da Texas Instruments, Walter Mueller, falará sobre *Just-in-Time* da empresa. O evento é uma realização da MIT — Métodos Integrados de Treinamento, patrocinado pela Texas Instruments, com promoção e apoio da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Jornal da Tarde, Nikkey Travel Services Turismo, AGV — Assessoria Empresarial e Isamu O'Hara: lições japonesas para nossos empresários.

CHU-SAN-REN — Associação das Indústrias do Japão Central.

JT — O que fazer para conseguir que os empresários japoneses invistam no Brasil?

O'hara — Se uma empresa japonesa se dá bem no Brasil e diz isto no Japão, fatalmente outras empresas virão investir aqui. A cultura japonesa é diferente, por exemplo, da americana. Os americanos não alardeiam sucesso, porque isso atrai os concorrentes. O japonês, ao contrário, pensa no todo, nunca individualmente. Assim, se a Sony for bem no Brasil, admitirá isso no Japão. O governo brasileiro poderia fazer uma pesquisa sobre as empresas japonesas instaladas aqui e o seu desempenho, para permitir que venham apenas as que tenham plenas condições de sucesso. Isso dividiria a imagem positiva de se investir no Brasil.

JT — Fala-se muito da eficiência das empresas japonesas. Elas também "quebram"?

O'Hara — Sim, elas quebram. Aconteceu há pouco com uma fábrica de máquinas de costura, a Rikka; quebrou por péssimo gerenciamento.

JT — Como é mantida a motivação dos funcionários e como são treinados os executivos japoneses?

O'Hara — Todo o empresário japonês de sucesso escreve a receita. Exemplo: o livro do Akio Morita. Estes livros são a base do treinamento dos empresários japoneses. Quanto aos empregados, a motivação é obtida por intermédio dos círculos de Controle de Qualidade, onde eles se reúnem para formular suas queixas, que chegam aos chefes e depois à direção.

JT — Qual é a participação das pequenas e médias empresas na economia do Japão e como elas são incentivadas pelo governo?

O'Hara — Todas as empresas com menos de 300 empregados são classificadas como de pequenos negócios. Elas empregam 70% da mão-de-obra e respondem por 50% do Produto Interno Bruto. No Japão, o empresário pode obter empréstimo diretamente de um banco governamental, pagando juros de 10% ao ano, em até dois anos, mas prefere o Kodaka, um esquema em que os juros são de 2,5% ao ano.

JT — Como o governo japonês intervém na economia?

O'Hara — O setor agrícola é bastante protegido.

É proibida a importação de arroz e quase todos os demais produtos têm cotas de importação determinadas. No setor industrial, a intervenção do governo restringe-se a um ampla fiscalização contra agressões ao meio ambiente.



Isamu O'Hara: lições japonesas para nossos empresários.